REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO NO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

REPRESENTATIONS OF THE FEMALE BODY IN THE PUBLIC TEXTBOOK OF PHYSICAL EDUCATION OF THE STATE OF PARANÁ

REPRESENTACIONES DEL CUERPO FEMENINO EN EL LIBRO DE TEXTO PÚBLICO DE EDUCACIÓN FÍSICA DEL ESTADO DEL PARANÁ

Poliana de Lima Mariano[a], Marcus Wagner Antunes Loureiro[b].

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as imagens do corpo feminino no Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná. Para tanto, nos valemos de pesquisa documental por meio de análise de imagens (ROSE, 2007). O livro publicado em 2006 está organizado em cinco conteúdos estruturantes, que são Esporte, Jogos, Ginástica, Lutas e Dança. Somando um total de 72 imagens analisadas. Os cinco conteúdos estruturantes apresentam particularidades nas imagens em relação às representações do feminino, mas de um modo geral há predominância de imagens masculinas em todo o livro. Constatou-se que há um número maior de imagens femininas em conteúdo de ginástica e dança. Concluímos que o livro usado como fonte desta pesquisa apresentou desigualdade nas representações entre gêneros, como observado, há predominância de imagens masculinas e nos leva a acreditar que a mulher deve praticar, por meio das imagens observadas, certos tipos de exercícios, enquanto os homens outros.

Palavras-chave: Educação física. Gênero. Sexismo. Livro didático.

[a] Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: marianopoliana@gmail.com
[b] Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: mwuere@hotmail.com

ABSTRACT

This article aims to analyze the images of the female body in the Public Textbook of Physical Education of the State of Paraná. For this, we use documentary research through image analysis (ROSE, 2007). The book published in 2006 is organized into five structuring contents, which are Sports, Games, Gymnastics, Fights and Dance. Adding a total of 72 analyzed images. The five structuring contents present particularities in the images in relation to the representations of the feminine, but in general there is predominance of masculine images throughout the book. It was found that there are more feminine images in gymnastics and dance contents. We conclude that the book used as the source of this research presented inequality in the representations between genders, as observed, there is predominance of male images and leads us to believe that the woman must practice, through the images observed, certain types of exercises, while other men.

Keywords: physical education. Genre. Sexism. textbook.

RESUMEM

El presente artículo tiene como objetivo analizar las imágenes del cuerpo femenino en el Libro DE Texto Público de Educación Física del Estado del Paraná. Para tanto, nos valemos de investigación documental por medio de análisis de imágenes de (ROSE, 2007). El libro publicado en 2006 está organizado en cinco contenidos estructurantes, que son Deporte, Juegos, Gimnasia, Luchas y Danza. Sumando un total de 72 imágenes analizadas. Los cinco contenidos estructurantes presentan particularidades en las imágenes con relación a las representaciones de lo femenino, pero sí en general hay predominio de imágenes masculinas en todo el libro. Se constató que hay un número mayor de imágenes femeninas en contenidos de gimnasia y danza. Concluimos que el libro usado como fuente de ésta investigacíon presentó desigualdad en las representaciones entre géneros, como se observa, hay predominio de imágenes masculinas y nos lleva a creer que la mujer debe practicar por medio de las imágenes se observaron ciertos tipos de ejercicios, mientras que los hombres otros.

Palabras clave: educación física. Género. Sexismo. libro de texto.

Data de submissão 07/09/2018

Data de aprovação 15/09/2018

https://doi.org/10.5216/rpp.v16n1.54831

Introdução

No ensino de Educação Física (EF), enquanto disciplina escolar, são escassos o uso de livros didáticos (LD), mesmo sendo ela componente curricular obrigatório na escola desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. O Programa Nacional do Livro Didático é o programa de distribuição de obras didáticas para estudantes da rede pública de ensino e foi implantado em 1985 com esta nomenclatura, mas o Ministério da Educação e Cultura informa em seu portal

digital que iniciou em 1929 com outra designação[1]. A EF não foi ainda contemplada pelo programa e comumente baliza seus conteúdos na prática corporal, o que a faz destoar das demais disciplinas escolares no que tange ao uso de livros.

Atualmente o LD pode apresentar-se tanto impresso como digital e é utilizado entre professores e alunos, proporcionando uma interação entre mestre e o aprendiz. Segundo Souza Júnior et al. (2015), um dos primeiros livros didáticos de Educação Física (LDEF), produzidos para a interação professor e aluno, foi Trabalho Dirigido de Educação Física[2], de autoria do Professor Hudson Ventura, em 1976. Porém Loureiro (2017), identifica e relaciona 49 LDEF publicados entre 1828 e 2014, deixando claro que, apesar dos indícios que foram todos utilizados na escola, é necessária uma análise mais acurada para poder apontar se eram LD do professor ou do aluno, pois historicamente nomenclaturas como manual, cartilha, compêndio, entre outras, são comuns.

Em um estudo realizado nos Estados Unidos, o livro didático é um instrumento usado por professores e alunos no seu cotidiano escolar, chegando a ser responsável por conduzir cerca 75% do tempo de sala de aula e 90% do tempo de atividades domésticas que pode ser semelhante ao seu uso no Brasil, conforme aponta Gatti Júnior (1999). Segundo Choppin (2002), são produzidos com a intenção de servir à educação e são dirigidos aos professores e aos estudantes de todas as classes, ou seja, é um instrumento de ensino e de aprendizagem formal, conforme considera Lajolo (1996). Um material que é utilizado na sala de aula ou em casa que influencia na formação de opiniões por meio de seus textos e de suas imagens, e estabelece um papel fundamental no âmbito escolar.

Souza Júnior et al. (2015) menciona ainda que o primeiro LDEF público com uma linguagem mais voltada para o aluno, é o Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná, elaborado para o Ensino Médio e publicado em 2006, produzido por meio do Projeto Folhas, no qual diversos professores da rede pública daquele estado fizeram propostas (folhas), que foram compiladas dando origem à obra, disponível tanto em formato impresso como digital, e este último, é a fonte deste estudo. Costa (2014) diz que o livro mesmo não sendo uma proposta marxista integralmente, apresenta três capítulos que muito se aproximam do materialismo dialético, os conteúdos estruturantes Esporte, Jogos e Ginástica. Está organizado em cinco conteúdos estruturantes: Esportes, Jogos, Ginástica, Lutas e Dança. Seus conteúdos estão de acordo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 2000, no qual aborda os temas essenciais da Educação Física no Ensino Médio, que são estes cinco.

O livro possui um total de 151 imagens, mas consideramos para análise apenas as que representam alguma atividade física humana, num total de 72. Não consideramos as imagens que não fosse possível a identificação de figuras humanas, imagens que se repetem, personalidades históricas e as obras artísticas do pintor Pieter Bruegel, que ilustram o início de todos os Folhas do livro juntamente com cinco pequenas imagens do mesmo autor que se repetem ao longo do livro didático.

[1]Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/13455-decreto-institucionaliza-os-programas-do-livro-do-mec>. Acesso em: 20 jul. 2017.

[2]Livro publicado por uma editora privada, *Trabalho Dirigido de Educação Física* (TDEF), de autoria de Hudson Ventura Teixeira. Citado por Souza Júnior et al. (2015), e Loureiro, (2017). Em 1996, o Professor Hudson publica *Educação Física e Desportos,* uma reformulação do TDEF.

Em seus estudos, Darido (2002) expõe uma pesquisa do Datafolha[3] que identificou que 40% dos brasileiros realizam alguma atividade física, entre esses dados, 62,5% são homens e 37,5% mulheres, o que mostra que a diferença entre a participação feminina e masculina é bastante grande, o que deve ser objeto de reflexões. Sabe-se que a mulher enfrenta, em muitos casos, uma dupla jornada de trabalho, profissional e doméstica, restando-lhe um tempo menor para o exercício físico.

Ocorreram avanços feministas no mundo do esporte como exemplo, em 1932, quando temos a primeira atleta[4] brasileira a participar de uma Olímpiada, e em 1960, quando Maria Esther Andion Bueno, grande tenista brasileira, foi primeira mulher a vencer os quatro torneios do *Grand Slam*[5] e os Decretos-Lei sancionados ao longo das décadas para difusão esportiva para as mulheres e homens.

Considerando o conceito de relação de representação que é "entendida como relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga" (CHARTIER, 1991, p. 184), este artigo teve como objetivo geral analisar as imagens do corpo feminino no Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná. As hipóteses do estudo são: 1. As imagens contidas no livro apresentam uma superioridade de um ou de outro sexo. 2. Quais imagens as mulheres aparecem com maior frequência e práticas corporais que mais as representam. A busca por essas respostas colaborará para a compreensão da história da mulher na Educação Física enquanto disciplina escolar, tomando como referências as imagens expressas em nossa fonte de pesquisa.

Educação Física e o Gênero Feminino

A pesquisa de gênero dentro do esporte começou em meados de 1970 e, no Brasil, na década de 1980, como aponta Goellner (2012). "Gênero é aqui entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres" (SOUSA; ALTMANN, 1999, p. 53), e a cultura predominante separa atividades masculinas e atividades femininas basicamente nas diferenças biológicas, ou seja, por sexo.

Na disciplina de Educação Física não é diferente, há diferenças significativas de separação salientada repetidamente no cotidiano escolar, atividades mais intensas são direcionadas para meninos, e atividades mais amenas para as meninas, o que contraria as finalidades trazidas pela LDB n° 9394/96 e apontadas pelos PCNs de 2000, no qual estabelece que o Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Salientando que no final do primeiro ciclo de EF, o PCN destaca que um dos objetivos é que os alunos sejam capazes de "participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais" (BRASIL, 1997, p. 47). Para o final do segundo ciclo "conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais" (BRASIL, 1997, p. 52).

[3]O Datafolha foi criado em 1983, ainda como departamento de pesquisas e informática do Grupo Folha da Manhã, com o objetivo de oferecer conteúdo e servir como ferramenta de planejamento para o jornal Folha de São Paulo e outros veículos e serviços da empresa.

[4]Maria Lenk – Nadadora. Autora do livro paradidático "Organização de educação física e desportos", publicado em 1943.

[5]O Grand Slam é a sequência dos quatro principais torneios do mundo de tênis: Roland Garros (Aberto da França), Wimbledon (Inglaterra), US Open (Aberto dos EUA) e Australian Open (Aberto da Austrália). Disponível em: <http://www.jogandotenis.com.br/tenis-de-campo/historia-dos-grand-slam/>. Acesso em: 30 jul. 2017.

Seguindo nas finalidades da Educação Física no Ensino Médio, tem o compromisso de dar o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática (BRASIL, 2000, p. 33).

Entende-se que as atividades corporais das aulas de Educação Física não devem excluir ambos os sexos das atividades programadas, principalmente o sexo feminino com o estereótipo que se julga mais frágil. "Se os corpos assumem a organização social, a política e as normas religiosas e culturais, também é por seu intermédio que se expressam as estruturas sociais" (SOUSA; ALTMANN, 1999, p. 54). Diria Pierre Bourdieu que essa separação social entre os gêneros é a mais fundamentada das ilusões coletivas e afirma que o "Producto de la division del trabajo sexual tal como se vê transfigurada em una forma particular de division sexual del trabajo, la *di-visión del mundo* es la mejor fundada de las ilusiones colectivas [...] fundada en las diferencias biológicas" (BOURDIEU, 2008, p. 232). Nesse sentido as imagens apresentadas nos LDEF compõem o que Torres (1995) chamou de currículo oculto, pois para além das representações, as ausências do gênero feminino nas imagens pressupõem um conteúdo que tem sido ensinado.

A pesquisa sobre corpo e gênero nos livros didáticos de Educação Física

A análise de LD como fonte na pesquisa da Educação Física no Brasil é recente. Segundo González-Palomares, Altmann e Rey-Cao (2015), as pesquisas de gênero em sentido amplo se reuniram em analisar outras disciplinas, como Ciências, História, Matemática, línguas estrangeiras, entre outras. Apesar de não localizarmos análises de corpo feminino em LDEF, González-Palomares, Altmann e Rey-Cao (2015) analisaram o estereótipo de gênero em imagens de cinco LDEF brasileiros, e consideraram 929 fotografias nestes livros destinados a estudantes, entre 2007 a 2012. Notaram que a presença de mulheres é inferior aos dos homens, e que há hegemonia masculina associada aos esportes, tanto coletivo como individuais, enquanto as imagens femininas direcionadas às atividades *fitness* e condicionamento físico.

Metodologia

Para nossa proposição na análise de imagens utilizamos algumas considerações de Gillian Rose. A imagem visual não deve jamais ser analisada como inocente, pois esta permeada de práticas, tecnologias e conhecimento, com seus significados induzidos. Consideramos que suporte gráfico dos LDs estimula sobremaneira o leitor, desencadeando um "agenciamento da imagem", ou seja, uma capacidade de intervenção da realidade percebida. Quanto à construção dos significados Rose (2007) propõe três posições: a produção, a própria imagem e as audiências, sendo que cada uma pode ser abordada em três modalidades: tecnológica, composicional e social. Como nosso intento é perceber a presença das representações do corpo feminino relacionadas a exercícios físicos, sem demandar aprofundamentos mais acurados, consideramos para nossas análises somente a própria imagem na modalidade social, sem levar em conta elementos técnicos de elaboração e composição.

O objeto de pesquisa é a representação do corpo feminino e a fonte o Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná, 2º edição, publicado para o Ensino Médio no ano de 2006. Foi

utilizado o documento original em formato digital contendo 227 páginas, estando autorizado a sua reprodução total ou parcial desde que citada a fonte. O livro está dividido em cinco conteúdos estruturantes, o esporte, os jogos, a ginástica, as lutas e a dança. Foram analisadas as imagens que houvesse representações do corpo feminino ou não, desde que tivessem representados o corpo feminino. Diferentemente dos estudos de González-Palomares, Altmann e Rey-Cao (2015), que observaram 27 imagens no mesmo livro, mas fizeram análise comparada a outros quatro LDEF, optamos pelo livro do estado do Paraná por ter sido o primeiro LDEF público.

Mesmo não computando as imagens com personalidades históricas, por estas não representarem atividade física, é notório que as nove incidências sejam todas de representações masculinas: Karl Marx, Pelé, Jean Jacques Rousseau, Georges Demeny, Zumbi dos Palmares, Mestre Bimba, Jigoro Kano, Malcolm X e Martin Luther King. Não se observou representações femininas que contribuíram para inserção da mulher em vários âmbitos da sociedade. No estudo de Soihet (1997), que relata movimentos feministas no Brasil, entre os séculos XIX e XX, a exemplo, tem-se o nome de mulheres como Nísia Floresta, que na década de 1830, manifesta-se pelas insatisfações femininas principalmente em âmbitos educacionais, Maria Lacerda de Moura, pioneira em muitos âmbitos, principalmente no feminismo no Brasil, Bertha Lutz, que foi objeto de estudos devido à busca pela cidadania plena da mulher na sociedade. No âmbito educacional "Era proibida a co-educação dos sexos, não só devido à rígida moral católica como, igualmente, devido à certeza hegemônica na época acerca das diferentes aptidões entre homens e mulheres" (SOIHET, 1997, p. 8), o que pode ser refletido nas imagens dessa predominância masculina no LD.

Pormenorizando, analisou-se o número de imagens de cada conteúdo estruturante: esporte (11), jogos (9), ginástica (20), lutas (14), danças (18), analisou-se em cada conteúdo estruturante, quantas imagens retratam o corpo feminino: a) de forma isolada - imagens de representações femininas; b) de forma mista - imagens que expressam representações masculinas e femininas, e; c) ausentes - imagens em que não houve representação feminina.

Tabela 1: Conteúdos Estruturantes do LDEF – incidências de representações do corpo feminino

Representatividade	**Esporte**	**Jogos**	**Ginástica**	**Lutas**	**Dança**	**Total**
Isolada (I)	0	3	2	0	3	**8 (11%)**
Mista (M)	2	1	6	0	5	**14 (19,5%)**
Não representada (NR)	9	5	12	14	10	**50 (69,5%)**
Total	**11**	**9**	**20**	**14**	**18**	

Fonte: elaborado pelos autores

É notório que há diferenças significativas nas imagens não representadas, ou seja, que aparecem somente imagens masculinas na obra, isso se deve ao fato de um contexto histórico caracterizado pela predominância masculina em realizar exercícios físicos antes de as mulheres conquistarem este espaço na cultura corporal de movimento, o que ainda é retratado e observado no livro. Por se tratar de um LD, objeto em que aluno e professor utilizam para intercambiar

conhecimento, as imagens também causam impactos no ensino escolar.

Nota-se na tabela 1, que houve diferenças marcantes nas imagens femininas em relação às imagens masculinas. No corpus documental total, de 72 imagens, apenas oito contem representações do corpo feminino isolado, ou seja, sem representação masculina, numa taxa de 11% de incidência. Nas imagens mistas, ou seja, aquelas que ambas as representatividades ocorrem, são 14 incidências ou 14%. Já as imagens que o corpo feminino não é representado, ou que somente há representações do corpo masculino, são 50 do total, totalizando a percentagem de 69,5%. Os números evidenciam a hegemonia das representações do corpo masculino em relação às do corpo feminino. Vamos agora a uma análise dentro dos conteúdos estruturantes.

Conteúdos Estruturantes

Esporte

Esta unidade estruturante foi dividida em três Folhas, a partir da página 12, são elas: a) O futebol para além das quatro linhas[8]; b) A relação entre a televisão e o voleibol no estabelecimento de suas regras[9]; c) Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?[10]

De acordo com a tabela 1, observa-se nas imagens que não houve no conteúdo estruturante a presença de imagens femininas de formas isoladas, que são nove imagens de homens e duas imagens de forma mista. Na introdução, observa-se na primeira imagem da introdução, uma obra de Luiz Ventura, chamada "Crianças do Brasil – O Futebol" que retrata vários meninos jogando futebol nas ruas e representações de atletas profissionais, imagem em que as mulheres estão subalternadas em assisti-los ou idolatrá-los por serem atletas famosos.

Seguindo pelo Folhas, percebe-se que nas imagens dos jogos de futebol há predominância total de gêneros masculinos e a representação da mulher se resume em assistir o desempenho masculino. Em um país que o futebol tem grande repercussão, sendo popularmente considerado "o país do futebol", ainda existe o preconceito de mulher jogadora de futebol até mesmo nas aulas de Educação Física (EF). Goellner (2005), diz que desde o início do século XX as mulheres já praticavam futebol, mesmo sendo em menor quantidade em relação aos homens, porém, decretos impediam que a modalidade fosse praticada por elas em clubes. A partir da década de 1980 surgiram vários times femininos, em 1983, por meio da Deliberação nº 01/83[11] do Conselho Nacional de Desporto, o futebol feminino torna-se legitimado, no seu artigo 1º é expresso que:

> O futebol feminino poderá ser praticado nos Estados, nos Municípios, no Distrito Federal e nos Territórios, sob a direção das Federações e Ligas do desporto comunitárias, cabendo à Confederação Brasileira de Futebol a direção no âmbito nacional (BRASIL, 1983, p. 58).

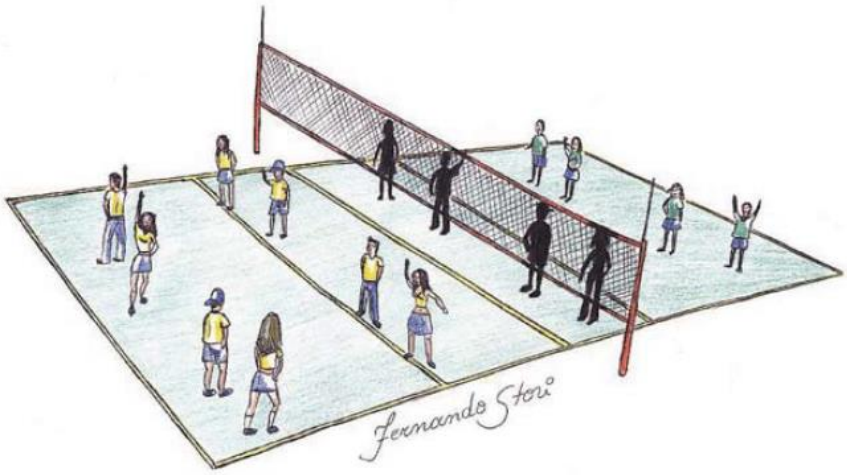
Imagem 1: Voleibol misto

[8]Escrito pelos professores Fabiano Antonio dos Santos (Colégio Estadual Padre João Winski – Curitiba - PR) e Rita de Cássia (Lindaura R. Lucas – São José dos Pinhais - PR).

[9]Escrito pelos professores Fabiano Antonio dos Santos Santos (Colégio Estadual Padre João Winski – Curitiba - PR) e Neusa Maria Domingues (Colégio Estadual Soldado Constantino Marochi – Santa Cruz de Monte Castelo - PR).

[10]Gilson José Caetano (Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques; Escola Joanna Lechiw Thomé – Turvo - PR).

[11]Deliberação CND n.01/83 Diário Oficial da União (DOU) 11/04/1983. Seção 1, p. 58.



Fonte: Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná (p. 43)

A partir de então, estando regulamentada a prática da modalidade, a inserção da mulher se torna, de certa forma, estereotipada por adentrar a uma área de predominância masculina, e como forma cultural as imagens de representação feminina no LD são minoritárias em relação às imagens masculinas, não mostrando nenhuma como praticante da modalidade. Percebe-se na escola, que a minoria das meninas tem empatia pela prática de futebol nas aulas de EF, estando sujeitas a jogar só com os meninos, e que dificilmente na escola elas se interessam em jogar futebol, e essa cultura influencia a prática escolar e esta representada nas imagens do livro, já que todas as imagens contidas nele representam a mulher como telespectadora no futebol.

São quatro as imagens que expressam o esporte voleibol, três demonstram jogos masculinos, e só uma imagem representada na escola aparece um jogo misto (p. 43) com meninos e meninas em duplas. Percebe-se nesta imagem que as meninas estão vestindo saia, por isso a identificação do gênero. Mesmo sendo o esporte mais praticado por mulheres no Brasil, a hegemonia masculina se sobressai nas imagens mostradas no LD. Romariz et al. (2012) diz que a modalidade é praticada pelas mulheres desde o século XIX e observou que elas cresceram na prática e não na gestão, com homens no comando de equipes de voleibol de rendimento.

Há apenas imagens dessas duas modalidades esportivas neste conteúdo estruturante, o que talvez se deva ao fato de serem os esportes mais comuns no Brasil, sendo o futebol como o maior número de praticantes do sexo masculino e está "vinculado ao fato do esporte ter sido construído por meio de expressão da masculinidade" (DARIDO, 2002, p. 2). O basquetebol que é o terceiro esporte mais praticado no Brasil está representado no conteúdo estruturante Jogos, que veremos agora. O handebol não está representado.

Jogos

Este conteúdo estruturante é composto de duas Folhas, a partir da página 60: d) Competir ou cooperar: eis a questão[12]; e) O jogo é jogado e a cidadania é negada[13]. Os jogos existem desde a pré-história como informa a Folha desse conteúdo estruturante, caracteriza formas

[12]Escrito pela professora Cristiane P. Brito (Colégio Estadual André Andreatta – Quatro Barras - PR).

[13]Escrito pelo professor Fabio A. dos Santos (Colégio Estadual Padre João Wislinski – Curitiba - PR).

de manifestação cultural por diversas partes do mundo. Diferente do esporte, o jogo não deve estar vinculado à necessidade física ou ao dever moral de representar alguma instituição ou grupo específico, sendo praticado nas horas vagas. As imagens que ilustram o conteúdo, de acordo com a tabela 1, que dentre as nove imagens analisadas, as imagens masculinas prevalecem em relação às imagens femininas havendo apenas três imagens com mulheres somente e uma mista, sendo as cinco restantes com apenas representações masculinas.

Imagem 2: Meninas jogando basquetebol na escola



Fonte: Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná (p. 86)

O que percebemos é que nas imagens com representação do corpo feminino de forma isolada, há apenas prática de vôlei de areia e basquetebol, e na imagem mista há cinco homens jogando com duas mulheres. Percebe-se de maneira geral que as imagens representadas por mulheres ocorrem no ambiente escolar e de homens fora do ambiente, indicando uma cultura corporal em espaços diferentes para homens e mulheres.

Ginástica

Este conteúdo estruturante do LD é composto por quatro Folhas, a partir da página 90, são estes: f) O circo como componente da ginástica[14]; g) Ginástica: um modelo antigo ou com roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos?[15]; h) Saúde é o que interessa? O resto não tem pressa![16]; i) Os segredos do copo[17]. Nesta parte verificou-se uma representação significativa de mulheres nas imagens no Folhas deste conteúdo

[14]Escrito pelo professor Felipe Sobczynski Gonçalves (Departamento de Ensino Médio - SEED/PR).

[15]Escrito pela professora Claudia Sueli Litz Fugikawa (Colégio Estadual Bom Castor - Curitiba - PR).

[16]Escrito pelo professor Gilson José Caetano (Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques e Escola Joanna Lechiw - Turvo - PR).

[17]Escrito pelo professor Mauro José Guasti (Colégio Estadual Angelo Gusso e Colégio Estadual Santa Cândida Curitiba - PR).

estruturante, de acordo com a tabela 1, dentre as 20 imagens, ressaltando que é o conteúdo estruturante que possui maior número de imagens, dentre elas, duas imagens estão representadas somente por mulheres, observa-se que essas imagens isoladas as mulheres aparecem equilibrando em cavalo numa apresentação de circo (p. 97) e uma menina vestida para prática de ginástica (p. 128).

As imagens de ginástica são representadas com mulheres vestidas de saias ou vestidos. A Imagem 3 propõe que a ginástica sueca está relacionada a exercícios para homens e a francesa para mulheres. O sistema ginástico francês começou a ser difundido no Brasil da década de 1920 nas Forças Armadas e na década de 1930 nas escolas, e contemplava exercícios localizados e esportes. Para homens, objetivava-se o desenvolvimento da musculatura e a construção de uma escultura física corporal, e pra as mulheres

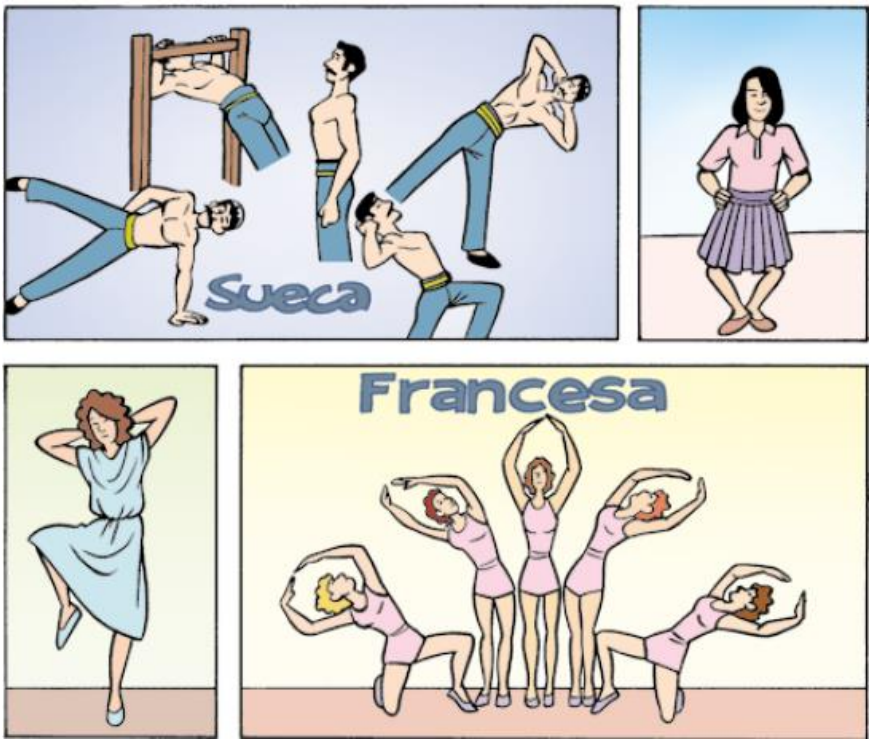
> era direcionado um trabalho de resistência que permitisse a esbeltes, que embelezasse a cintura e trabalhasse a flexibilidade, pois o objetivo era conservar as linhas corporais (BEGOSSI; MAZO, 2015, p. 4).

Observa-se que as atividades de resistência eram para manter o corpo da mulher sempre mais esbelto, para a manutenção de um corpo belo e delicado não podendo ter um corpo com muito volume muscular. Com a atuação da mulher dentro das academias de musculação, atualmente ainda existe preconceito em relação às mulheres que praticam fisiculturismo e halterofilismo, por conta de "masculinizar" seus corpos, e o livro em estudo aqui reflete isso.

> A educação Física da mulher deve ser, portanto, integral, higiênica e plástica, e, abrangendo com os trabalhos manuais os jogos infantis, a ginástica educativa e os esportes, cingir-se exclusivamente aos jogos e aos esportes menos violentos e de todo compatíveis com a delicadeza do organismo das mães (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 45).

As imagens expressas neste conteúdo estruturante do LD estão de acordo com a perspectiva higienista do corpo, na qual a mulher deve manter as formas consideradas como femininas e fortalecer a região dos quadris e pernas, pois se considera que este desenvolvimento favorecia a gestação. No Folhas g, constitui imagens que representam o *fitness* e mostram um aprisionamento da mulher para atingir um ideal corpóreo, mostrado nos suportes midiáticos, e no Folhas h, representa-se as imagens femininas em atividades de condicionamento físico, corroborando que "as mulheres são representadas mais frequentemente em atividades *fitness* e condicionamento físico" (GONZÁLEZ-PALOMARES; ALTMANN; REY-CAO, 2015, p. 226).

Imagem 3: ginástica sueca e francesa



Fonte: Livro Didático Público de Educação Física do estado do Paraná (p. 117)

Lutas

Este conteúdo estruturante foi composto por duas folhas a partir da página 154, salvo a introdução: j) Capoeira: jogo, luta ou dança?[r] k) Judô: a prática do caminho suave[s]. Nota-se no LD que todas as imagens ilustrativas deste conteúdo estruturante são representadas por homens nas modalidades de lutas, restando à mulher a situação apenas de telespectadora. Não há nenhuma imagem em que a mulher esteja praticando luta, nem isoladamente nem de maneira missa com homens.

O livro afirma que capoeira dentre as modalidades esportivas é a única de origem nacional, notadamente que nula é a representatividade feminina nas imagens do LD, "existem mestras, contramestras e professoras no Brasil e no exterior desenvolvendo trabalhos de qualidade. Diante disso, não haveria mais nenhum motivo para as mulheres serem menos aptas que os homens" (FERNANDES; SILVA 2008, p. 3), porém nas imagens é mostrado o contrário.

O Judô, luta de origem japonesa, enfrentou dificuldades para a aceitação da mulher em seu âmbito esportivo, porque seus movimentos eram considerados inaceitáveis. Esse conceito começou a mudar após a Segunda Guerra Mundial, que colocou as mulheres a assumirem um papel social maior e com o judô não foi diferente, crescendo o número de atletas praticantes ano após ano. Silva (1994), diz que no Brasil era pouco aceita a participação da mulher em lutas, e existiram contribuições para esse distanciamento ocorresse, como exemplo, um Decreto Lei Nº 3199, de 1941,

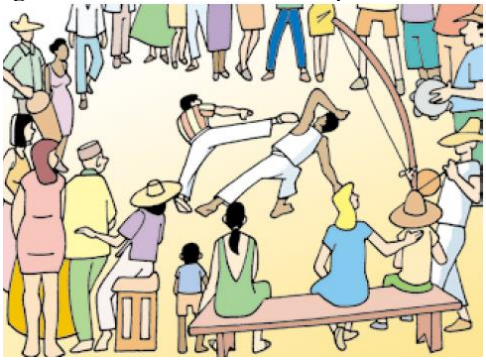
[r]Escrito pelo professor Sérgio Rodrigues da Silva (Colégio Estadual Olavo Bilac – Ibiporã - PR).

[s]Escrito pelo professor Felipe Sobczynski Gonçalves (Departamento de Ensino Médio – SEED/PR).

que autorizava o Conselho Nacional de Desportos a editar regras para a prática do esporte feminino. A partir de 1979, ocorreram mudanças em relação à mulher na modalidade de luta. Castellani Filho (2010 p. 48-49) diz "O Conselho Nacional de Desportos, CND, por meio da Deliberação nº 10[t], revogou a de n.7/65[u]". É importante frisar que tal deliberação surgiu de um caso fortuito, relacionado ao judô, pois esta mudança ocorreu através do diretor da Confederação Brasileira de Judô, Joaquim Mamed, que com uma atitude ousada mudou o nome de quatro meninas, colocando-as como nomes masculinos nos passaportes para disputar um campeonato na Argentina em 1979, que devido às discussões envolvidas a CND acabou aprovando a entrada da mulher no judô.

Portanto, com os avanços significativos das mulheres nas lutas, sua representatividade no LD é totalmente ignorada das práticas corporais realizadas no desenvolver deste conteúdo, remetendo por meio das imagens que somente homens praticam luta.

Imagem 4: Mulheres observam capoeira



Fonte: Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná (p. 158)

Dança

Este conteúdo estruturante foi composto por três Folhas, a partir da página 186: m) Quem dança seus males...[v]; n) Influência da Mídia sobre o Corpo do Adolescente[w]; o) Hip Hop - movimento de resistência ou de consumo? Conteúdo que apresenta maior representação de imagens femininas, juntamente com a ginástica, cada uma com oito incidências somando as isoladas e mistas. Conforme aponta Andreolli (2010), "a estética corporal proporcionada pela dança é considerada a mais própria de uma espécie da essência natural da mulher" (ANDREOLLI, 2010, p. 112) e para o homem não. Souza (2007) salienta o preconceito cultural das diferenças entre homens e mulheres na dança, e que a dança não poderia ser considerada profissão, como se as mulheres estivessem ligadas as atividades domésticas e sem remuneração, consideradas atividades exclusivamente femininas. Houve maior representação do feminino nas imagens que envolviam danças sensuais como exemplo o funk (p. 197). Nas imagens de dança de hip hop houve a predominância masculina, um estilo de dança ligada mais ao uso da força muscular e vestimenta pesada.

Imagem 5: Mulheres dançam funk

[t]Deliberação CND n. 10/79 que "Baixa instruções às entidades desportivas do país, para a prática de desportos nelas mulheres" (Diário Oficial da União (DOU) 29/01/1980 Seção 1, p. 36).

[u]Deliberação CND n. 7/65, que "Baixa Instruções às entidades desportivas do país sobre a prática de desportos pelas mulheres". (Diário Oficial da União (DOU) 02/09/1965, Seção 1, p. 33).

[v]Escrito pelos professores Claudia Sueli Litz Fugiikawa (Colégio Estadual Bom Pastor - Curitiba -PR) e Mauro Guasti (Colégio Estadual Angelo Gusso; Colégio Estadual Santa Cândida - Curitiba - PR).

[w]Gilson Caetano (Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques; Escola J. Lechiw Thomé - Turvo - PR).



Fonte: Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná (p. 197)

Estas diferenças entre práticas de homens e mulheres já eram identificadas em antigos LDs de Educação Física, como exemplo pode se citar o Trabalho Dirigido de Educação Física, já citado na introdução, publicado no ano de 1976, que propunha diferentes exercícios para as mulheres em virtude de determinadas regiões anatômicas do corpo, responsáveis segundo o autor, pela reprodução. Partes do corpo, como o busto, quadris e pélvis são citadas com ênfase. A ginástica feminina era indicada, pois era o exercício que movimentava e fortalecia os músculos das regiões citadas, pois "fazendo os exercícios de ginástica feminina [...] assumindo posturas corretas e usando o seu corpo expressivamente, adquirindo mais graça e beleza (TEIXEIRA, 1983, p. 239-240).

Considerações Finais

Observou neste estudo que há predominância de imagens masculinas em relação às imagens femininas. A hegemonia masculina se deve a um contexto histórico, cultural e político da nossa sociedade e o livro didático analisado apenas reflete estas diferenças. As imagens sugerem que as mulheres ainda estão pouco representadas nos esportes que em algumas décadas atrás eram destinados somente a homens. Porém há mudanças significativas favoráveis as mulheres:

> Com o advento do movimento feminista e as audaciosas conquistas históricas, as mulheres foram obtendo seu merecido espaço na vida pública e mais direitos sobre seu próprio corpo, colaborando assim para a desconstrução de alguns discursos produzidos e mantidos pela ideologia masculina (ANGELI, 2003, p. 245).

Observou-se que a ginástica e dança são os conteúdos nos quais o corpo feminino e mais representado. As imagens reproduzem o estereótipo tradicional em torno da atribuição de um tipo de prática corporal para cada gênero, pois apenas 14,5% das imagens analisadas apresentam representação feminina e masculina, e em 69,5% das imagens o corpo feminino não é representado, ou seja, de 72 imagens, em 50 só estão representados homens.

Goellner (2000) diz que se temia a dissolução da família, responsável pela ordem social e manutenção da espécie, entretanto, a mulher não se eximia da prática de alguns esportes mesmo com predominância masculina, o que causava certo desconforto no idealizado corpo feminino. Logo recomendado exercícios físicos, sendo respeitadas as atividades destinadas a elas e a eles.

> Chamando para si a responsabilidade de prevenir a mulher contra prováveis fatores a

> ameaçar sua feminilidade, ou melhor, sua capacidade reprodutiva, a Educação Física exaspera não só a prática de determinadas modalidades esportivas, consideradas violentas para o corpo da mulher [...]. Para a mulher feminina e mãe, a beleza é sinônimo de saúde e também de uma genitália adequada para cumprir suas funções reprodutivas. Razão pela qual, os exercícios físicos e os esportes recomendados devem atentar para que, na sua execução, os ovários sejam preservados de choques consecutivos, o útero esteja bem conformado, a bacia possa ser alargada para facilitar o parto e a região pélvica seja bem desenvolvida, possibilitando abrigar uma vida em formação (GOELLNER, 2000, p. 64).

A autora relata que a mulher poderia praticar esportes, mas aqueles que não prejudicassem a sua futura gestação, como se observa no LD que nas imagens de lutas as mulheres não estão representadas, e no esporte, há apenas duas incidências mistas. "Se o futebol e o boxe são recomendados para os homens porque atestam sua virilidade, a ginástica e a dança são as práticas corporais sugeridas às mulheres pois ao reforçarem a graça, o encanto - atributos do feminino - evitam sua masculinização (GOELLNER, 2000, p. 65).

Conclusão

Contatou-se que no Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná que a representação feminina é menor que a masculina em todos os conteúdos, e mesmo naqueles que há algumas incidências de representações do corpo feminino, ocorrem nos conteúdos que culturalmente são destinados às mulheres, como dança e ginástica. Pela análise das imagens que compõem os conteúdos do livro, podemos reafirmar que elas refletem um posicionamento cultural das práticas corporais, pois "compreender que o esporte não é um campo "naturalmente" masculino, nem mesmo aquelas modalidades que exigem maior força física e vigor: como qualquer outra instância social, o esporte é um espaço de generificação" (GOELLNER, 2007, p. 190), ou seja, não é natural a dominância masculina no esporte, e sim o reflexo de uma cultura dominante. O corpo não é o que define a modalidade esportiva adequada para o homem ou para a mulher e sim a "discursividade construída sobre a funcionalidade do corpo e sua correlata associação aos processos de socialização que provoca constrói tais demarcações" (GOELLNER, 2007, p. 189).

Portanto, apesar das significativas mudanças ocorridas ao longo dos anos, principalmente no entendimento de que a Educação Física deve pautar-se no ensino da cultura corporal de movimento, as práticas escolares continuam diferenciando exercícios físicos de mulheres e homens. Estudos como esse pretendem contribuir para que estas representações que denotam diferença entre gêneros diminuam cada vez mais.

Referências

ANDREOLI Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. *Conjectura: Filosofia e Educação*. Caxias do Sul, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.

ANGELI, Daniela**.** *Uma breve história das representações do corpo feminino na sociedade:* O corpo feminino em debate. MATOS, Maria Izilda S. de; SOIHET, Rachel (Orgs.). São Paulo: UNESP, 2003, 222 p.

BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. Ginástica alemã e ginástica feminina moderna: práticas destinadas às mulheres. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em*

Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz. v. 16, n.4, out./dez. 2015.

BOURDIEU, Pierre. *El sentido práctico*. Madrid: Siglo XXI, 2008

BRASIL, Decreto-lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,* Poder Executivo, Brasília, DF, 18 de abril. 1941. Seção 1, p. 7452.

BRASIL, Deliberação CND 10/79 de 31 de dezembro de 1979. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,* Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de abril. 1979. Seção 1, p. 92.

BRASIL, Deliberação CND 01/83 de 11 de abril de 1983. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 abril. 1983. Seção 1, p. 5794.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).* Introdução. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).* Parte I – Bases Legais. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CASTELLANI Lino Filho. *Educação Física no Brasil* – A História que não se conta. 18. ed., Campinas, SP: Papirus, 2010.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. XXII Congresso do ISHEE em Alcalá, Espanha. In: *Pedagógica Histórica*. Tradução de Maria Adriana C. Cappello, v. 38, n. 1, 2002, p. 21-49.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, v. 5, n. 11, jan./abr., p. 173-191, 1991.

COSTA, Carine Ferreira. *O livro didático público de Educação Física para o Ensino Médio do estado do Paraná:* uma proposta marxista?. 2014, 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

DARIDO, Suraya Crisitina. Futebol Feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. *Motriz.* UNESP, São Paulo, v. 8, n. 2, ago. 2002.

FERNANDES, Carla Cristiane; SILVA, Paula. Um estudo sobre a participação feminina na capoeira em Campinas/SP. *Educação Física em Revista.* UCDB, v. 2, n. 2, 2008.

GATTI JÚNIOR, Décio. Um itinerário de desigualdades: livros didáticos de História e massificação do ensino na escola brasileira (1960-1990). In: NODARI, Eunice; PEDRO, Joana Maria; IOKOI, Zilda M. Gricoli (Org.). *História: fronteiras*. São Paulo: ANPUH: Humanitas, v. 1, p. 241, 1999.

GOELLNER, Silvana. A Educação Física e a construção de imagens de feminilidade no Brasil dos anos 30 e 40**.** *Movimento.* Porto Alegre, Ano VII, n. 13, 2000.

GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-51, abr./jun. 2005.

GOELLNER, Silvana. Feminismo, mulheres e esportes: questão epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 171-196, maio/ago. 2007.

GOELLNER, Silvana. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. *Revista Tempo*, Porto Alegre, v. 19, n. 34, p. 45-52, jan/jun. 2013.

GONZÁLEZ-PALOMARES, Alba; ALTMANN, Helena; REY-CAO, Ana. Estereótipos de gênero nas imagens dos livros didáticos de Educação Física do

Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 219-232, jan./mar. 2015.

LAJOLO, Marisa. Livros didáticos: um (quase) manual de usuário**.** In: *Em Aberto*, n. 69, ano 16, p. 3-9, 1996.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes. *Os Livros Didáticos de Educação Física:* um balanço da produção acadêmica. 126 f. Monografia (Curso de Educação Física) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

ROMARIZ, Sandra B et al. Representação de gênero no voleibol brasileiro: a imagem do teto de vidro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 219-237, out./dez. 2012.

ROSE, Gillian. *Visual methodologies*: an Introduction to the Interpretation of visual materials. London: SAGE, 2007.

SILVA, Gisele Passeri. Histórico da mulher no judô preconceitos, estereótipos e discriminações. *Motrivivência.* UFSC, Florianópolis, 1994.

SOIHET, Rachel. Violência Simbólica: Saberes Masculinos e Representações Femininas. *Revista Estudos Femininos.* UFSC. Florianópolis, v. 5, n. 1, 1997.

SOUZA, Andréa B. *Cenas do masculino na dança:* representações de gênero e sexualidade: ensinando modos de ser bailarino. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Ulbra, Canoas, 2007.

SOUZA, Eustáquia Salvadora; ALTAMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. *Caderno Cedes*, ano XIX, n. 48, ago. 1999.

SOUZA, JÚNIOR et al. Educação Física e livro didático: entre o hiato e o despertar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 479-493, abr./jun. 2015.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. *TDEF-Trabalho dirigido de educação física:* 1º grau**.** 5. ed., São Paulo: Saraiva, 1983.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. *O curriculum oculto.* Portugal, Porto Editora, 1995.